

Versão Online ISBN 978-85-8015-093-3
Cadernos PDE

VOLUME I

OS DESAFIOS DA ESCOLA PÚBLICA PARANAENSE
NA PERSPECTIVA DO PROFESSOR PDE
Artigos

2016

METODOLOGIA ADEQUADA AO CEEBJA: UMA POSSIBILIDADE DE PERMANÊNCIA

Ana Raquel Machado Poleze¹
Solange Aparecida de Oliveira Collares²

Resumo

O artigo contém resultados do Projeto de Intervenção realizado com os pedagogos e professores do CEEBJA - Centro Estadual de Educação Básica para Jovens e Adultos, de Laranjeiras do Sul / Paraná, com a finalidade de propor estudos e reflexões teóricas sobre a relação entre metodologia e evasão escolar. Teve como objetivo principal levantar as metodologias utilizadas em sala de aula, com a finalidade de verificar o impacto no interesse dos educandos da EJA, ao ponto de mantê-los até o final do curso, a partir de um encaminhamento específico para esse público, através do Plano de Trabalho Docente. Buscou-se solucionar a seguinte problemática: "A metodologia na EJA pode ser decisiva para a permanência do Jovem ou Adulto?". Após estudo que se deu de forma qualitativa dos dados, chegou-se à conclusão de que a metodologia é parte fundamental do processo; que o impacto de outros fatores externos à instituição têm influenciado na decisão. Reconheceu-se que a metodologia adequada à EJA colabora de forma significativa para permanência dos estudantes na modalidade.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos; Plano de Trabalho Docente; Evasão Escolar; Metodologia.

INTRODUÇÃO

Este artigo apresenta os resultados do trabalho de pesquisa intitulado: "Metodologia aplicada à Educação de Jovens e Adultos no CEEBJA de Laranjeiras do Sul: garantia de permanência ou fator de evasão", buscando uma possível resposta ao desafio proposto pela evasão escolar no CEEBJA Laranjeiras do Sul.

A Produção Didático-Pedagógico organizada no formato de Caderno Pedagógico, desenvolvido por meio do PDE (Programa de Desenvolvimento Educacional do Estado do Paraná), teve a finalidade de propor aos pedagogos

¹ Professora Pedagoga PDE - 2016. Graduada em Pedagogia pela UNIOESTE, Especialista em Educação Profissional Integrada à Educação Básica na Modalidade Educação de Jovens e Adultos pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Contato: anaraquel@seed.pr.gov.br

² Graduada em Pedagogia pela UNICENTRO, Mestre em Educação pela UEPG, Professora do Departamento de Pedagogia da UNICENTRO. Contato: solcollares@yahoo.com.br

e professores da instituição estudos e reflexões teóricas sobre a relação entre metodologia e evasão escolar.

Os temas de estudos propostos pelo Caderno Pedagógico nas Unidades Didáticas são: Revisitando a História da Educação de Jovens e Adultos no Brasil; Entendendo a função social da Educação de Jovens e Adultos no CEEBJA de Laranjeiras do Sul-Paraná; Sujeitos da Educação de Jovens e Adultos: quem são? E por que se vão? Evasão Escolar: desafio a ser enfrentado na Educação de Jovens e Adultos; Repensando a especificidade da metodologia para a EJA; Educação de Jovens e Adultos: desafios e perspectivas, discutir o novo perfil de juvenilização da Educação de Jovens e Adultos; Plano de Trabalho Docente: possibilidade para repensar os encaminhamentos para Educação de Jovens e Adultos e Costurando retalhos: avaliando o trabalho realizado.

O objetivo principal é de levantar as metodologias utilizadas e verificar o seu impacto no interesse/desinteresse dos educandos da EJA, ao ponto de mantê-los até o final do curso ou desistirem dele, a partir do Plano de Trabalho Docente.

Escolheu-se utilizar o método de Grupo Focal, pela necessidade de criar um espaço para discutir os temas referentes à metodologia e evasão escolar, sendo possível levantar contribuições à problemática.

O Grupo Focal, enquanto método, constituiu uma ferramenta de coleta de dados, a partir do diálogo de situações numa perspectiva crítica, podendo encontrar respostas aos desafios durante a pesquisa, conforme Barbour (2009, p. 24), “os grupos focais tem sido usados em [...] disciplinas e tópicos de pesquisa”, pois favorecem a discussão e reflexões durante o estudo.

Após estudo em cada Unidade Didática, foram discutidos pontos no Grupo Focal para posterior sistematização e encaminhamentos para organização do trabalho pedagógico do CEEBJA - Laranjeiras do Sul.

Toda sistematização do Caderno Pedagógico teve por objetivo auxiliar a elaboração de encaminhamentos específicos no Plano de Trabalho Docente que contribuíram especificamente no atendimento ao público citado.

A implementação do Projeto de Pesquisa foi desenvolvida no primeiro semestre de 2017, com os professores e pedagogos do CEEBJA - Laranjeiras

do Sul, por meio de um curso de extensão (32 horas), com oito encontros presenciais, realizados aos sábados pela manhã.

Destaca-se o momento da Inserção do Projeto na Pesquisa na Escola (40 horas), que favoreceu o levantamento de dados, além de nos permitir ouvir as percepções que os profissionais têm sobre metodologia e evasão escolar. Em relação à Direção e Equipe Pedagógica, ressalta-se que ao participarem da implementação da pesquisa, aceitavam sugestões para novos encaminhamentos.

Abordar este tema emblemático é desafiador, ao mesmo tempo que favoreceu a compreensão das consequências da problemática no ambiente escolar. Vale lembrar que ao propor a temática de estudo para os profissionais da instituição, despertou o interesse dos colegas.

Durante as inscrições houve uma surpresa, um Professor Surdo do CEEBJA - Laranjeiras do Sul realizou a inscrição. Sendo necessário procurar o órgão como o PIA - Programa de Inclusão e Acessibilidade da UNICENTRO, que prontamente orientou como proceder.

Verificou-se a possibilidade de localizar a intérprete que possuísse a fluência para professor/surdo. Ao procurar o NRE - Laranjeiras do Sul, a representante do PDE entrou em contato com a SEED e a mesma informou que o professor não receberia intérprete para o curso. Diante disso, fica claro que para o Estado a inclusão ainda é um favor e não um direito. Decidiu-se contratar uma Tradutora Interprete da Língua de Sinais (TILs) com fluência adequada para o Professor Surdo acompanhar o curso, o qual concluiu com êxito a formação.

RECONHECIMENTO DA PROBLEMÁTICA DO CEEBJA - LARANJEIRAS DO SUL

Reafirmamos a ideia dos autores Haddad & Di Pierro (2000, p. 126) que estamos diante de um novo tipo de exclusão educacional, antes não havia vagas para todos, hoje, apesar de estarem na escola, não aprendem e são excluídos antes de concluir, o que favorece o elevado contingente de jovens e adultos que, mesmo matriculado no sistema de ensino, não tiveram

aprendizagens significativas, o que aumentou ainda mais, favorecendo o percentual de analfabetos funcionais entre jovens e adultos, ou seja, com o pouco ou nenhum domínio da leitura, escrita e cálculo.

Haddad & Di Pierro (2000), apresentam o cerne da discussão, onde o desafio está em resgatar aqueles que passaram pela escola e não obtiveram aprendizagem, ou seja, a escola não foi capaz de prepará-los para uma vida econômica, política e cultural.

“o percentual de analfabetos absolutos no conjunto da população veio declinando continuamente, alcançando na metade dos anos 90 um patamar próximo a 15% dos jovens e adultos brasileiros. Em 1996, entretanto, quase um terço da população com mais de 14 anos não havia concluído sequer quatro anos de estudos e aqueles que não haviam completado o ensino obrigatório de oito anos representavam mais de dois terços da população nessa faixa etária”. (HADDAD & DI PIERRO, 2000, p. 126)

Infelizmente os índices apresentados em relação aos jovens e adultos que não tiveram a escolaridade em idade certa só aumentam nas últimas décadas, atribuí-se isso a materiais inadequados, políticas de cunho paliativas e não políticas públicas eficientes, formação inicial que não prepara para a realidade da EJA, entre outros fatores.

Diante desse panorama, vê-se que a EJA tem um perfil diferente do que aquele conhecido de passar de ano. Era comum encontrar na EJA pessoas adultas e idosas de origem rural, que não tiveram oportunidade de estudar. Nos últimos anos, deparamo-nos com um grupo social jovem, de origem urbana e com trajetórias de fracasso escolar.

Esses jovens trazem consigo o estigma de aluno-problema que buscam na EJA a aceleração e recuperação do tempo perdido. Esse público, ao retornar aos bancos escolares, coloca aos educadores desafios distintos tanto culturais como em relação à expectativa frente à aprendizagem.

Para abordar a Educação de Jovens e Adultos no século XXI faz-se necessário analisar o cenário em que o Brasil esta inserido, o qual exige mais iniciativas de educação permanente, cultural, tecnológica. Para isso acontecer é urgente o desafio de universalizar a alfabetização.

Nessa perspectiva, antes de discutir sobre a Educação de Jovens e Adultos, é necessário buscar qual é a função da escola pública, afinal a quem se destina a EJA?

Compreender a função social da escola e discutir as finalidades da educação significa repensar as diferentes concepções e políticas educacionais implantadas ao longo da história.

Cabe lembrar que o compromisso da instituição é transmitir os conhecimentos historicamente acumulados, como a aprendizagem acontece, em quais contextos sócio-culturais estão inseridos.

Para serem melhor compreendidos esses aportes históricos, utiliza-se o conceito da obra de Dermeval Saviani “Pedagogia Histórico Crítica: primeiras aproximações” (1997), na qual apresenta que “a escola é uma instituição cujo papel consiste na socialização do saber sistematizado” (SAVIANI, 1997, p. 18), assim pergunta-se: Como resgatar e manter estes estudantes? De que modo, o CEEBJA - Laranjeiras do Sul pode transmitir o conhecimento sistematizado?

Gracindo (2007, p. 18-19) corrobora que a função social da escola, a partir das formas como a sociedade percebe o sentido da existência da mesma sendo compreendido de diversas formas, sendo que,

“muitas pessoas acham que a educação serve para preparar mão-de-obra para o mercado. Já outras, acham que a educação e a escola têm como objetivo garantir a reprodução do conhecimento acumulado para as gerações futuras. Existem ainda aquelas que compreendem que a escola deve se preocupar com a formação do cidadão” (GRACINDO, 2007, p. 18).

Sobre as posições apresentadas pela autora (GRACINDO, 2007, p. 18), há três grupos distintos e cada um representa um posicionamento. O primeiro grupo privilegia o mundo do trabalho e veem na escola a função econômica como importante; o segundo valoriza a função técnica da escola com a transmissão do conhecimento e, o último, valoriza a função política da escola, destacando os valores, posturas e ações que são construídos nos ambientes escolares.

Embora os posicionamentos sejam distintos, carregam representações acerca do que pensam sobre a função da escola. Destaca-se que tanto a preocupação em ingressar no mercado de trabalho, como a construção do

conhecimento, ou ainda, a garantia de permanência do sujeito, são, de fato, objetivos da escola.

Com base nos posicionamentos, pode-se estabelecer relações entre as expectativas já apresentadas pelos autores e as do público que busca o CEEBJA - Laranjeiras do Sul, e vê-se que não há distinção.

Pode-se então, dizer que “a escola tem uma tripla função: política, pedagógica e econômica.” (GRACINDO, 2007, p. 19), e cabe à instituição, articular esses princípios ao seu Projeto Político Pedagógico.

Conforme Bernardini (2008, p. 14) quando o trabalho exige escolaridade, os trabalhadores voltam aos bancos escolares, ou seja retornam em busca da “educação tardia” (BERNARDINI, 2008, p. 14).

Ao chegar ao CEEBJA - Laranjeiras do Sul, muitos destes jovens e adultos já estão em processo de evasão, e nem eles acreditam que podem ter sucesso, eis aí o resultado do novo processo de “exclusão educacional” (HADDAD e DI PIERRO, 2000, p. 126), alunos cada vez mais cedo chegando na EJA em virtude das dificuldades que apresentam ou por atitudes de indisciplina no ensino regular.

Reforçamos as hipóteses que temos, de que é necessário haver ações que deem conta de responder às necessidades do contexto socioeconômico a que os educandos estão inseridos.

Acrescenta-se a tudo, que a EJA ainda precisa avançar em relação a sua dívida social que historicamente foi produzida, especialmente por políticas educacionais que cada governo implementa como uma solução redentora.

A EJA, ao ser compreendida como a oportunidade que os jovens e adultos têm agora e que não tiveram na idade certa, que é um direito do cidadão em qualquer tempo, muitas vezes o que se vê são limites e mais limites que o impedem de ter essa escolarização.

Conforme as Diretrizes Curriculares da EJA (2006, p. 27) a educação destinada a Jovens e Adultos, atende trabalhadores e tem como finalidade o compromisso com a formação humana ao promover o acesso à cultura geral, aprimorar a consciência crítica, atitudes éticas e o compromisso político, o que os leva ao desenvolvimento da autonomia intelectual.

Sem perder de vista, “compreender o sentido desse processo na vida dos educandos que não tiveram acesso ou continuidade da escolarização na denominada idade própria” (DCE/PR, 2006, p. 27), entende-se a diversidade do perfil dos educandos; o nível de escolaridades em que se encontram; a situação socioeconômica e cultural; as ocupações e a motivação pela busca da escola são destaques nesta modalidade, conforme expressa a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/96, em seu artigo 37, “Educação de Jovens e Adultos será destinada aqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no Ensino Fundamental e Médio na idade própria”.

O Centro Estadual de Educação para Jovens e Adultos - CEEBJA, localizado no município de Laranjeiras do Sul, é a única escola da rede estadual de ensino que atende à especificidade da Educação de Jovens e Adultos - EJA, sendo que em 2016 essa instituição de ensino completa trinta e um anos de funcionamento e, desde o início de suas atividades, a evasão escolar sempre foi um desafio.

Por esse motivo, a EJA precisa dispor de uma estrutura flexível, para contemplar inovações e conteúdos significativos, visto que existem tempos diferenciados de aprendizagem e não um tempo único para todos, entende-se que esses limites e possibilidades precisam ser respeitados para que, de fato, o acesso, a permanência e o sucesso sejam alcançados. (DCEJA, 2006).

É de consenso entre os profissionais que atuam no CEEBJA que “aproximadamente 60% dos alunos” (Projeto Político Pedagógico - CEEBJA Laranjeiras do Sul, 2015, p.14) matriculados, em algum momento abandonam a disciplina ou o curso.

Conforme o Projeto Político Pedagógico - CEEBJA Laranjeiras do Sul, a evasão escolar é motivo de preocupação, tendo em vista que “os alunos do CEEBJA são em geral oriundos das classes assalariadas, urbanas ou rurais, com diferentes origens étnicas e culturais” (Projeto Político Pedagógico - CEEBJA Laranjeiras do Sul, 2015, p. 12).

Aqui é necessário caracterizar a Evasão nesse contexto, o termo significa “abandono, saída, desvio” (Dicionário UNESP do Português Contemporâneo, 2012, p. 571). Assim, pensar a evasão do jovem ou do adulto, implica reconhecer as razões que levam esse educando a se evadir.

As respostas e razões para a questão da evasão escolar são muitas, Silva & Bona Junior (2012) citam as que mais agravam a situação: contexto social e econômico, situações de desemprego, defasagem escolar dos jovens, contextos de violência, uso de drogas e gravidez precoce.

Para os mesmos autores, Silva & Bona Junior (2012, p. 5),

“a realidade presente na EJA, no momento, continua mudando significativamente, com relação aos educandos que são adolescentes, encaminhados para estudar na EJA, quando não se adaptam no Ensino Regular ou por outras razões como situações de abandono da escola regular, reprovações consecutivas, defasagem de idade/série, entrada precoce no mercado de trabalho, gravidez, problema com drogas e outros envolvimento que interferem na sua trajetória escolar. Ao serem matriculados, espera-se que estes adolescentes retomem os estudos nesta modalidade de ensino. Para os mesmos, a Educação de Jovens e Adultos é vista como uma segunda chance, a última esperança possível para a conclusão da sua escolaridade e, a escola por sua vez já teve essa preocupação; procurando valorizar ao máximo esses educandos, seus saberes trabalhando numa perspectiva de construção da sua cidadania para que os mesmos possam ter condições e oportunidades de ingressar no mercado de trabalho com garantias de igualdade”.

A Educação de Jovens e Adultos, sempre foi acompanhada do desafio da evasão escolar, o que se intensificou a partir da Resolução CNE/CEB nº 3, de 03/12/2010, que instituiu as Diretrizes Operacionais para a Educação de Jovens e Adultos nos aspectos relativos à duração dos cursos e idade mínima para ingresso nos cursos de EJA; idade mínima e certificação nos exames de EJA; e Educação de Jovens e Adultos desenvolvida por meio da Educação a Distância - e da Deliberação nº 05/2010 - estabelecendo normas para a Educação de Jovens e Adultos no Ensino Fundamental e Médio do Sistema de Ensino do Paraná.

Tais documentos tinham como intenção orientar os estabelecimentos de ensino, quanto à duração dos cursos, em especial quanto à idade mínima para ingresso nos cursos e também idades mínimas para participar em exames para certificação.

O rebaixamento da idade mínima para o Ensino Fundamental de 15 anos e para o Ensino Médio de 18 anos, teve um grande impacto na EJA, primeiro em relação ao número de matrículas ter aumentado de forma expressiva e, logo em seguida, os altos índices de evasão da modalidade.

Esse fato foi pontual em todas as instituições que ofertavam a modalidade de ensino, pois os índices de evasão escolar se mostravam preocupantes, desde então, vemos aqui que a EJA adquire um novo perfil: “modalidade cada vez mais jovem”.

Mas afinal quem faz parte desse novo perfil da EJA?

“Essa nova demanda de jovens e adultos que buscam a EJA possui outro perfil, são adolescentes em situação de exclusão social, em situação de vulnerabilidade social, atraídos pela mídia, pelo poder de consumo, de marcas que se apropriam de várias informações, sendo uma geração mais tecnológica” SILVA & BONA JUNIOR (2012, p. 5).

O desafio da juvenilização da EJA exige que se conheça e compreenda o novo perfil da modalidade. Sobre isso, Silva & Bona Junior (2012, p. 3) ressaltam que,

“conhecer e caracterizar o perfil dessa nova demanda de adolescentes e jovens que estão inseridos no ambiente escolar de EJA, os quais (até então) em anos anteriores, apresentavam um perfil mais homogêneo; eram pessoas (mais) adultas e responsáveis que já estavam atuando no mercado de trabalho e vinham em busca da conclusão da sua escolaridade. Embora houvesse também a evasão, muitas das situações aconteciam quando o aluno adulto trabalhador buscava, em outros centros maiores, oportunidades de emprego, em outros casos acontecia pela distância da escola, mesmo tendo consciência de que os contextos sociais eram outros, a evasão não chegava a dados relevantes como está se apresentando no momento atual”.

Ao reconhecer contextos específicos de procedência dos educandos, que frequentam a Educação de Jovens e Adultos no CEEBJA – Laranjeiras do Sul, percebemos que o trabalho se torna complexo, exigindo dos profissionais um planejamento que atenda a essa demanda, de forma que se consolide a aprendizagem em sala de aula com atendimentos diferenciados, proporcionando a esses jovens e adultos a possibilidade de sentirem-se parte do processo.

Devido a esse pano de fundo, é fundamental compreender que a hipótese levantada sobre a importância da metodologia utilizada na EJA precisa realmente ser estudada e discutida teoricamente, com a finalidade de

descobrir, se a metodologia é fator preponderante para a permanência do aluno na escola.

Ao mesmo tempo, foi possível socializar com demais colegas durante a formação continuada ofertada no GTR - Grupo de Trabalho em Rede as discussão e estudos acerca da temática.

Para se entender a prática pedagógica no CEEBJA - Laranjeiras do Sul, bem como a Educação de Jovens e Adultos, é fundamental compreender como os professores expressam suas opiniões acerca de alguns elementos que envolvem seu trabalho.

Em relação à EJA alguns elementos determinantes para a modalidade, em relação à **metodologia** acreditam que,

[...] “ela pode em grande medida influenciar na decisão aluno em continuar ou mesmo desistir, apesar disso também acredito que não apenas um elemento é responsável pela sua decisão, acredito que cansaço + distância do CEEBJA + metodologia inadequada = motivos para não ver perspectiva em continuar. Mas ressalto que muitas vezes esta equação tem outro resultado por conta de um trabalho bem desenvolvido”. (Professor A, GTR)

Foi possível estabelecer relação entre o movimento de evasão no CEEBJA - Laranjeiras do Sul, e a metodologia adequada ao público, visto que isto faz a diferença; pois aqueles adolescentes, jovens, adultos e idosos, com trajetórias marcadas por infortúnios, precisam ser atendidos de modo que sintam que ainda podem aprender.

Como se tem discutido,

[...] “a metodologia pode ser um dos motivos, e sem dúvida não está sozinha. Temos vários fatores que contribuem para a evasão na EJA, entre os quais o perfil do professor, pode ser um fator a contribuir para a evasão. De fato é pela metodologia (conjunto de métodos que estão à disposição do professor para ensinar) adequada ao público alvo que é possível flexibilizar os conteúdos para melhor assimilação”. (Professor B, GTR)

Essa modalidade de ensino apresenta vários desafios, entre eles a evasão pensar estratégias que possam atender ao público marcado por diferenças significativas faz parte do trabalho com a EJA.

Diante disso, planejar alternativas para alcançar esses jovens e adultos é um desafio diário. Para diminuir a Evasão Escolar é necessário uma nova

forma de desenvolver o trabalho, ou seja, pensar em uma metodologia adequada para os diferentes.

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: REPRESENTAÇÕES QUE EXPRESSAM A REALIDADE

A partir de uma análise qualitativa dos dados levantados sobre o perfil dos alunos do CEEBJA - Laranjeiras do Sul, e apresentação durante a implementação da pesquisa no Grupo Focal, elaborou-se coletivamente alguns apontamentos acerca de como é compreendida a problemática da EJA.

A Educação de Jovens e Adultos, nos últimos anos, tem se mostrado diferente quanto as suas características, especialmente no que diz respeito ao público jovem, feminino, que cada vez mais tem encontrado no CEEBJA o modo de conseguir continuar seus estudos, pois diante do sistema regular de ensino, o grande promotor da exclusão educacional percebe-se que os que não estão definitivamente no padrão proposto precisam buscar outra forma de se enquadrar.

É notório que a Evasão Escolar é, e continuará sendo, o desafio da EJA, especialmente por conta do público marginalizado em outros espaços e que decide, apesar disso, continuar estudando, para, de algum modo, melhorar sua condição de vida, seja social ou mesmo profissional.

É fato que apesar da juvenilização do CEEBJA ainda os que se mantêm firmes na continuidade de estudos são aqueles que de um modo ou outro precisam da “educação tardia” (BERNARDIM, 2008, p. 14) para o trabalho. Sendo que no contexto de estudo Bernardim (2008), compreende a escolaridade tardia como o percurso escolar formal que foi negado ao trabalhador no momento oportuno e que representa uma demanda do mercado de trabalho, mas que não é suficiente para atender às necessidades do cidadão-trabalhador, que a cada dia necessita de uma educação que contribua para a sua autonomia e emancipação.

O Projeto Político Pedagógico (2015) da instituição apresenta de forma clara o perfil de nossos alunos, mesmo assim, ao que parece, na prática, é que se está a trabalhar com outro público, especialmente quanto à grande

preocupação com os conteúdos curriculares, mesmo que estes não estejam de fato sendo assimilados.

Em relação aos turnos da escola, nota-se que no período vespertino, o público juvenil, feminino e com trajetória escolar pontilhada de reprovações ou mesmo abandono, precisa além do desejo de estudar, de situações e ações que demonstrem que ainda podem aprender.

Nota-se que os estudantes quando perguntados sobre a especificidade da instituição, respondem que estão numa escola semelhante ao regular e que enfrentam em algumas situações os mesmos problemas que os motivaram a desistir.

Diante de tantas dificuldades, encontrar a possibilidade de poder de fato aprender ou de avançar, é o maior desafio para esses adolescentes, jovens e adultos.

O período noturno apresenta público bem jovem nos últimos anos, o que confirma que, apesar do ritmo após um dia de trabalho, precisam dessa escolaridade para garantir o ingresso em outras carreiras. Por conta disso, vemos que muitos têm grandes expectativas em relação à EJA.

Nessa perspectiva, apresentaremos as contribuições dos professores, levantadas por meio de questionário, sendo imprescindíveis os dados para compreender como elementos externos a sala de aula podem favorecer para aprendizagem efetiva acontecer.

No **Gráfico 1**, percebemos que 76% dos profissionais **conhece o público que trabalha** e isso exige do professor um esforço em [...] “trabalhar com um público diferenciado” (Professor 15).

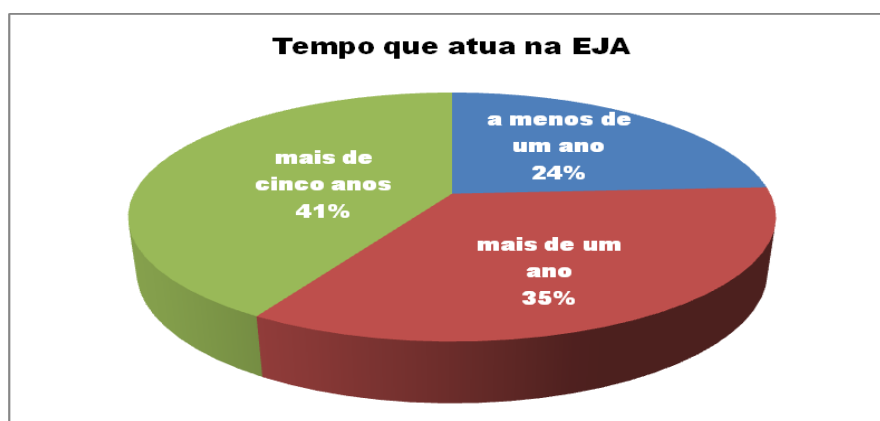


Gráfico 1 - Fonte: Dados obtidos na pesquisa de campo, realizada em 2016 com os professores da instituição.

No **Gráfico 2**, os **professores consideram importante para o trabalho na EJA a metodologia diferenciada**. Percebemos que 97% dos entrevistados acreditam que precisam de métodos diferenciados em sala de aula, como bem expressaram: [...] “ensinar de maneira que todos os alunos sejam alcançados, através de métodos diferentes, com dificuldades variadas e consigam aprender” (Professor 8).



Gráfico 2 - Fonte: Dados obtidos na pesquisa de campo, realizada em 2016 com os professores da instituição.

Apresentamos o **Gráfico 3**, onde os professores acreditam que as informações sobre o público alvo atendido no CEEBJA - Laranjeiras do Sul, é importante, sendo que 82% dos professores **utilizam essas informações para desenvolver sua aula**.

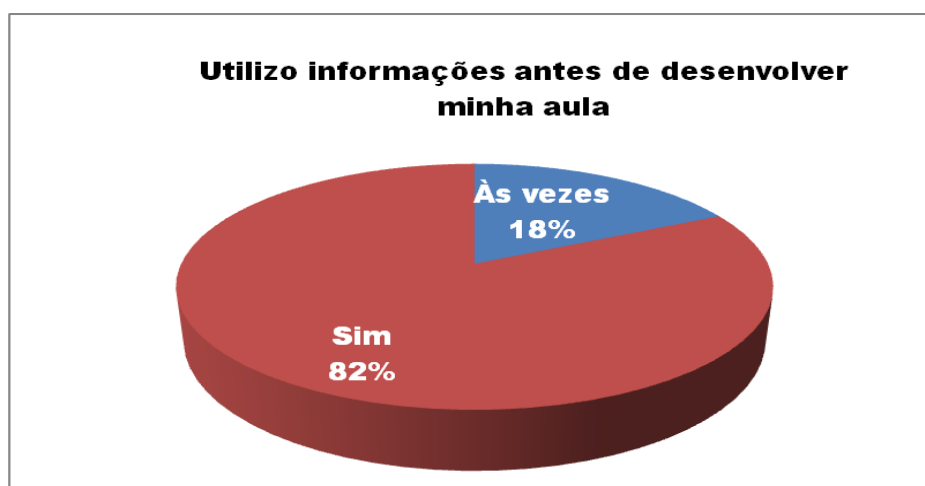


Gráfico 3 - Fonte: Dados obtidos na pesquisa de campo, realizada em 2016 com os professores da instituição.

No **Gráfico 4**, percebemos que 45% dos professores entendem que **é necessário realizar adaptações para os alunos em sala de aula**, para [...] “fazer com que a educação (ensino) se torne realmente útil e aplicável no dia-a-dia dos alunos, conforme suas necessidades” (Professor 10).

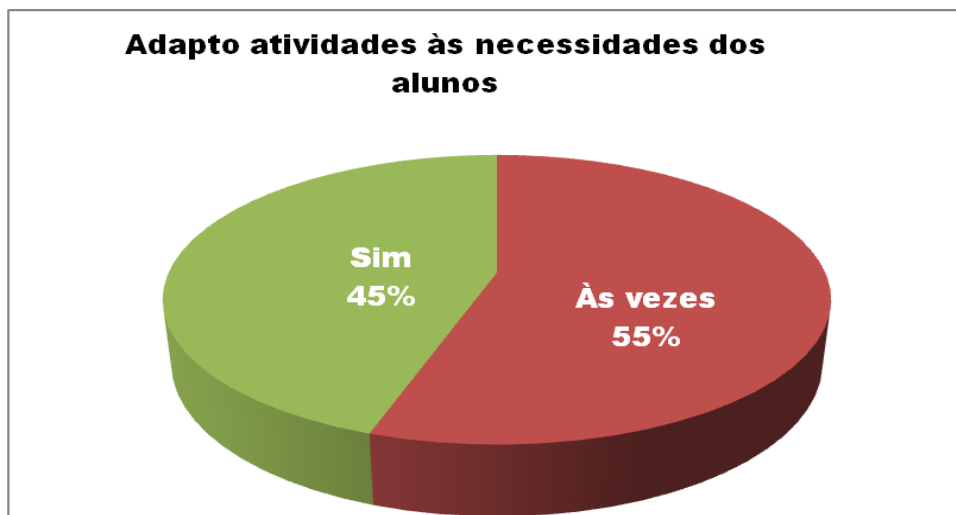


Gráfico 4 - Fonte: Dados obtidos na pesquisa de campo, realizada em 2016 com os professores da instituição.

No **Gráfico 5**, os profissionais 57% dizem que **utilizam adequadamente os recursos disponíveis** pela instituição,

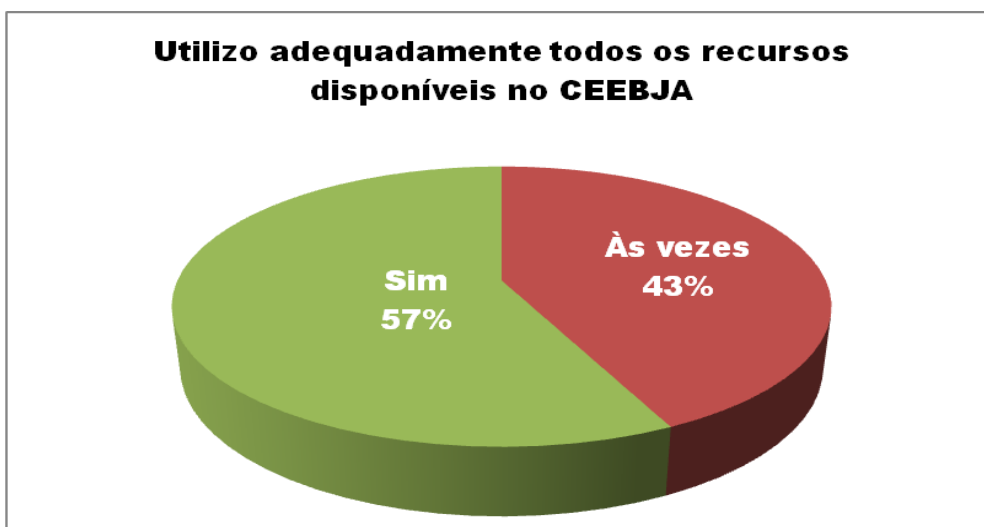


Gráfico 5 - Fonte: Dados obtidos na pesquisa de campo, realizada em 2016 com os professores da instituição.

Os professores do CEEBJA - Laranjeiras do Sul acreditam que os recursos didáticos são eficientes para a aprendizagem. São apresentados, no

Gráfico nº 6, recursos que os professores utilizam em suas aulas e que surtem efeitos para que aconteçam uma aprendizagem significativa:



Gráfico 6 - Fonte: Dados obtidos na pesquisa de campo, realizada em 2016 com os professores da instituição.

Pode-se observar que, a grande maioria, já procura utilizar algum recurso em sala de aula.

AFINAL A METODOLOGIA É UMA POSSIBILIDADE PARA A PERMANÊNCIA?

Para compreender o porquê dos professores utilizarem alguns encaminhamentos em relação à metodologia em sala de aula, é fundamental compreender o que pensam sobre plano de trabalho docente, assim compreendemos melhor sua prática em sala de aula. Para melhor esclarecimento optou-se por utilizar as contribuições dos professores e pedagogos durante a implementação da pesquisa no CEEBJA - Laranjeiras do Sul e no Grupo de Trabalho em Rede – GTR.

Quando perguntados se os encaminhamentos metodológicos propostos no **Plano de Trabalho Docente (PTD)** atendem às necessidades dos educandos e se acreditam que a metodologia na EJA pode ser decisiva para a permanência do Jovem ou Adulto, responderam:

[...] “Um fator preponderante se concentra na metodologia e na empatia desenvolvida dentro do espaço. Enfim nossa preocupação é que as metodologias sejam adaptadas ao público atendido

respeitando principalmente o tempo e a cultura de cada um.”
(Professor C, GTR)

Os professores e pedagogos acreditam que:

[...] “ao elaborar o Pano de Trabalho Docente, precisam fazê-lo a luz da realidade que está inserido, assim poderá expressar todos estes encaminhamentos em relação ao atendimento do público alvo”.
(Professor D, GTR)

Destacamos que para os professores efetivar as ações descritas nos PTDs temos reservados momentos específicos de formação, estudo e encaminhamentos e quando necessário realizar novos apontamentos em relação à organização do trabalho pedagógico.

Os profissionais da instituição concordam que,

[...] “estão muito acostumado a ver que o PTD não é utilizado para orientar as ações em sala de aula, ao contrário disso muitos acreditam que é um documento burocrático”. (Professor E, GTR)

Pode-se notar que no CEEBJA - Laranjeiras do Sul o público tem sua trajetória marcada por idas e voltas e isso precisa ser considerado em algum momento. É nessa perspectiva que,

[...] “o PTD expressa muito mais que conteúdos, avaliações, é nele que podemos verificar as concepções o professor traz consigo, é possível ver que as posturas em sala de aula tem haver com o processo de ensino aprendizagem”. (Professor F, GTR)

Além disso,

[...] “repensar o PTD é um exercício que exige esforço da instituição, pois todos devem priorizar como ponto de partida o perfil do público atendido, já definindo o ponto de chegada”. (Professor G, GTR)

Por considerar o PTD como uma das atividades da implementação do projeto foi necessário repensar os encaminhamentos específicos para a modalidade, visto que o planejamento é um recurso importante para o professor lançar mão, pois nele estão as estratégias, os recursos e quem irá ser atendido, isso com certeza faz a diferença no trabalho em sala de aula.

É de se considerar que os níveis cultural e educacional têm impacto direto sobre o trabalho em sala de aula, assim,

[...] “o PTD precisa considerar essas especificidades, inclusive escolhendo a metodologia adequada ao público. A Educação de Jovens e Adultos é sem dúvida um território diverso e com realidades distintas, por conta disso o perfil do professor desta modalidade tem relevância”. (Professor H, GTR)

Pensar a EJA exige,

[...] “considerar as trajetórias de vida e contextos diversos, para isso o PTD necessita contemplar encaminhamentos para este público, muito mais que descrever conteúdos, métodos e objetivos o Plano de Trabalho Docente precisa dizer como estes sujeitos precisam ser atendidos, que encaminhamentos serão necessários para que estes adolescentes, jovens, adultos e idosos permaneçam neste processo”. (Professor I, GTR)

É sob esta perspectiva que,

[...] “rever o PTD é essencial para melhorar qualquer aspecto do trabalho em sala de aula, assim para promover uma ação pedagógica eficiente é necessário planejamento, traçar estratégias para alcançar os objetivos”. (Professor J, GTR)

Concordam que,

[...] “a elaboração do PTD é imprescindível para melhorar a Educação de Jovens e Adultos. Sendo necessário que o PTD seja pensado a partir da realidade social dos sujeitos envolvidos, e na EJA esse é um exercício constante, uma vez que o público diverso precisa ser contemplado na sala de aula”. (Professor K, GTR)

Nesse propósito, a cada registro de notas, deve haver um momento para avaliar os encaminhamentos para o registro seguinte. É desse modo que pode-se notar, o trabalho da equipe pedagógica como fundamental para que o que foi pensado no PPP se efetive na PPC e no PTD, especialmente nas ações em sala de aula, para verificar se os encaminhamentos específicos para o público estão contribuindo para a aprendizagem.

Ressaltamos que,

[...] “o PTD deve ser avaliado constantemente, pois atende a diversidade da EJA exige este exercício constante. Pois muitas vezes somos levados a uniformizar o processo, pois isso na Educação de Jovens e Adultos acaba por ser um obstáculo, devido aos contextos diferenciados necessitamos de metodologias diferenciadas para atender esse público”. (Professor L, GTR)

Com base no exposto, é preciso repensar a organização do tempo escolar, em relação às possibilidades de abordar os conteúdos. Assim sendo, cabe ao profissional da educação conhecer os aportes da didática, pois “a atividade principal do profissional do magistério é o ensino, que consiste em dirigir, organizar, orientar e estimular a aprendizagem escolar dos alunos” (LIBÂNEO, 2008, p.16).

Ainda com base neste mesmo autor, é necessário destacar que entender a função do trabalho pedagógico desenvolvido em sala de aula consiste em uma a atividade de ensinar, uma vez que “a educação escolar constitui-se num sistema de instrução e ensino com propósitos intencionais, práticas sistematizadas e alto grau de organização, ligado intimamente às demais práticas sociais” (LIBÂNEO, 2008, p. 24).

Nesse sentido, a Educação de Jovens e Adultos, responde a essa demanda, entendendo que a especificidade da modalidade não empobrece, ao contrário, ela favorece condições de ensino que reconhece os sujeitos que dela fazem parte.

O papel do pedagogo no CEEBJA - Laranjeiras do Sul, é o de articular o trabalho pedagógico, auxiliar os professores para que as ações do plano de ação da escola e do PPP em especial, sejam contempladas em seu plano de trabalho, pois temos a possibilidade de contribuir para que o que foi pensado no marco conceitual seja operacionalizado.

APRESENTANDO OS RESULTADOS

Em relação ao “**Projeto de intervenção pedagógica e a realidade escolar**” os professores e pedagogos consideraram que

[...] “de fato a metodologia na EJA é, sem dúvida, um dos pontos chave, é claro que não é único, mas que tem grande impacto em decisões que o aluno precisa tomar: continuar ou desistir pois diante

de diversos contextos já vividos por estes, ao retornarem precisa que suas histórias de vidas sejam consideradas, assim como os motivos de seu retorno. Pensando nisso, é importante que o profissional da EJA conheça o perfil dos alunos atendidos pelo CEEBJA e que compreenda os contextos de vidas diversos e complexos que acompanham estes adolescentes, jovens adultos e idosos da EJA". (Professor A, GTR)

Em relação às hipóteses apresenta por Maria Clara Di Pierro (2016) em entrevista a Revista Época (On line), vemos que a questão do trabalho, e suas rotinas, em muitos casos também pode afastar este aluno. O professor, ao elaborar sua aula, precisa estar atendo ao currículo, metodologias adequadas ou mesmo sequências didáticas que estimulem os jovens e adultos a permanecerem até o fim do curso, além de conhecerem o perfil em que atuam.

[...] "A prática pedagógica, na EJA merece um espaço privilegiado, visto que é pela prática pedagógica, metodologia, sequência didática ou mesmo como o professor desenvolve seu trabalho que pode oportunizar ou mesmo excluir os alunos do processo". (Professor B, GTR)

Após análise, percebe-se que os professores no CEEBJA - Laranjeiras do Sul, já sabem que precisam considerar o perfil de aluno, mas facilmente são identificadas dificuldades em experimentar novas práticas, ousar em propostas. Em relação à equipe pedagógica foi possível retomar a discussão de pontos básicos com os professores acerca da organização do trabalho pedagógico enfatizando a importância de métodos e metodologias, para que o professor possa incorporar à sua prática novos conceitos de ensinar, aprender, avaliar.

Com base nisso, é necessário discutir estas questões e compreender como historicamente a modalidade se constituiu e como se pode atuar nesse contexto desafiador e nada favorável.

A ausência de formação adequada para os profissionais da EJA é um dos pontos que prejudica a consolidação de projetos para essa modalidade, poucas são as iniciativas e quando acontecem, não contemplam como deveria nossa realidade, apesar de já termos a DCEJA - Diretrizes Curriculares Estadual para a Educação de Jovens e Adultos (2006) ainda são necessários momentos para pensar ou mesmo discutir a modalidade, como os fóruns da EJA, que contribuíram para que a modalidade passasse a ganhar destaque.

Supomos que estas iniciativas são positivas, apesar disso, cada CEEBJA carrega a marca de seu público.

Acentua-se que durante a Inserção do Projeto de Pesquisa na escola, aproveitaram-se todos os momentos possíveis em que os profissionais reuniam-se para discutir o desafio da evasão escolar na modalidade. Sendo que isso motivou na elaboração de um material de estudo para os profissionais do CEEBJA - Laranjeiras do Sul.

Apesar do Projeto Político Pedagógico trazer essas informações (2015), é necessário um afastamento da realidade para perceber como alguns fatores favorecem mais que outros a evasão escolar.

É comum encontrarmos no CEEBJA - Laranjeiras do Sul adolescentes, jovens e adultos, que são resultado da “exclusão educacional” (HADDAD e DI PIERRO, 2000, 126). Infelizmente, não é culpa imediatamente da instituição, mas em si de um sistema de pensar a educação do País atrás de uma mesa e que dificilmente sabe da realidade de cada instituição.

A implementação do projeto contribuiu para que novos encaminhamentos fossem realizados, a proposta de estudar o Caderno Pedagógico pretende que a cada unidade didática trabalhada, os professores avaliem seu trabalho e repense alternativas para sua aula.

Em relação ao curso, o Projeto de Extensão, demonstrou que pensar a Educação de Jovens e Adultos constitui-se um desafio e que para isso, a metodologia adotada no Grupo Focal, possibilitou dialogar, repensar as situações cotidianas, rever encaminhamentos pedagógicos possíveis, a partir do Plano de Trabalho Docente.

Verifica-se, dessa maneira, que o cenário que se apresenta no CEEBJA de Laranjeiras do Sul, não é exclusivo, uma vez que outros CEEBJAs do Estado apresentam os mesmos desafios.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As perspectivas para a Educação de Jovens e Adultos, enquanto modalidade de ensino continua sendo desafiadora.

Após discussão com os professores no Grupo Focal, chegou-se a resultados acerca dos desafios para a Educação de Jovens e Adultos, os quais são citados abaixo: *Metodologias* que dificultam o aprendizado e a socialização do conhecimento em sala de aula. *A carga horária* praticamente equivalente a do sistema regular. *O cronograma de oferta*, que em muitas situações não permite ao aluno vislumbrar a conclusão. E o desafio de quando o *educando não progride em sua vida escolar*, o que leva a pensar que é incapaz de aprender, pois não compreende a função social da educação para sua vida.

Defende-se o argumento de que as questões sociais são imprescindíveis para o sucesso da modalidade. Por ser o fator que, muitas vezes o que impede de continuar pois, percebe-se que alguns dos que estudam no período noturno, respondem pelas condições econômicas e familiares e, diante de desafios econômicos, optam por abandonar os estudos.

Essas saídas frequentes da instituição são prejudiciais ao processo de ensino aprendizagem, sendo que, em alguns casos, quando retornam a para sala de aula, dificilmente, conseguem compensar a carga horária perdida.

Quanto à característica juvenil da EJA, não se pode ver como um empecilho para que o objetivo, tanto para os adolescentes, jovens ou adultos, que é o de aprender e concluir seus estudos, seja alcançado. Dessa forma, o professor deve estar atento para adequar a exposição dos conteúdos aos interlocutores, sejam adolescentes, jovens ou adultos. A diferença de faixas etárias deve ser vista como ponto positivo e de troca de experiências de vida, deve favorecer o entrosamento.

Destaca-se que o desafio do CEEBJA - Laranjeiras do Sul, nesse momento, é pensar em alternativas e estratégias que contribuam com a permanência desses alunos em sala de aula, porque, na maioria das vezes, esse adolescente ou jovem chega na instituição já em situação de evasão, desmotivado e não vendo a possibilidade de recomeçar seus estudos.

Muitas ações que visam à reinserção desses educandos evadidos são realizadas, mas ainda não foram esgotadas as possibilidades e não podemos descansar.

Como pedagoga da instituição, é possível perceber que o maior desafio ainda é aceitar o aluno como ele é, seu o contexto social e cultural como ponto de partida.

Nessa perspectiva, o momento de implementação do Projeto de Intervenção Pedagógica, serviu para pensar, discutir, buscar fundamentação teórica, para compreender a especificidade da modalidade, não apenas como a Educação de Jovens e Adultos, mas a Educação como bem permanente.

Discutiu-se a Educação de Jovens e Adultos e enfocou-se o novo perfil de idade dos alunos do CEEBJA - Laranjeiras do Sul; as características específicas dessa modalidade e possíveis encaminhamentos para o trabalho pedagógico, bem como métodos apropriados para esse público.

Antes de realizar um estudo mais aprofundado, acreditava-se que as causas da evasão eram externas e com poucas alternativas de solução. Durante as leituras para elaboração do projeto de pesquisa, percebeu-se que os contextos e desafios são praticamente os mesmos, e que a metodologia tem um impacto enorme na EJA.

Em vários momentos, refletiu-se no Grupo Focal a relação entre metodologia e evasão escolar na EJA e a partir dos dados levantados, chegou-se a algumas aproximações: *os contextos não mudam, o que mudam são os cenários*, entender o processo de constituição da modalidade no município de Laranjeiras do Sul, nos permite compreender como a EJA se constituiu no País, podendo entender porque é uma modalidade marginalizada.

Em nosso município, a primeira oferta foi de escola supletiva, ou seja apenas com o interesse de certificar, por conta disso até hoje um dos motivos que leva ao retorno é à necessidade de conseguir um diploma rápido.

Os jovens e adultos que procuram o CEEBJA - Laranjeiras do Sul, precisam de outros encaminhamentos e um dos que podemos destacar é a metodologia adequada e uma carga horária compatível com o público alvo.

É recorrente na EJA enfrentarmos dificuldades com os professores, especialmente com os que atuam pela primeira vez nesta modalidade, *quando orientamos para realizarem a adaptação curricular, eles pensam que estamos dizendo que alguns conteúdos não precisam ser trabalhados, mas ao contrário*

é necessário que o professor entenda, compreenda a função social do conteúdo e escolha a dimensão adequada para trabalhar.

Notou-se, entretanto dificuldades em relação ao conteúdo, devido à própria formação do professor, que resulta em dificuldades para adequar a metodologia ao conteúdo e avaliação.

Ressalta-se, portanto, que entender os motivos que favorecem a evasão é um passo importante para o trabalho pedagógico no CEEBJA - Laranjeiras do Sul; bem como espera-se que, durante a elaboração do PTD os professores possam expressar os encaminhamentos propostos durante a implementação da pesquisa.

Nessa perspectiva, pode-se perceber que a afirmação: *diversos são os elementos que contribuem para a evasão nesta modalidade*, é verdadeira. Ao ser analisada a realidade em que atuamos, sem dúvida, os profissionais precisam garantir uma Educação de qualidade onde supram suas necessidades intelectuais e garantam a conclusão do curso e a realização de seu sonho.

Acredita-se que há desafios apesar disso historicamente a iniciativa de Educação para Jovens e Adultos sempre foi relegada a políticas paliativas e pouco favorece os Jovens e Adultos ressalta-se que, a locação do prédio, situação da maioria das instituições que ofertam a EJA, demonstra como o poder público enxerga a modalidade: como temporária, assim, pode ser ofertada em qualquer espaço.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Resolução CNE/CEB n.º 3/2010** - Institui Diretrizes Operacionais para a Educação de Jovens e Adultos nos aspectos relativos à duração dos cursos e idade mínima para ingresso nos cursos de EJA; idade mínima e certificação nos exames de EJA; e Educação de Jovens e Adultos desenvolvida por meio da Educação a Distância.

BARBOUR, Rosaline. **Grupos Focais** / Rosaline Barbour; tradução Marcelo Figueiredo Duarte; consultoria, supervisão e revisão técnica desta edição Leandro Miletto Tonetto. Porto Alegre: Artmed, 2009.

BERNARDIM, Márcio Luiz. **Educação do trabalhador: da escolaridade tardia à educação necessária**. Guarapuava: Unicentro, 2008.

BORBA, Francisco S. et al (Org.). **Dicionário UNESP do português contemporâneo**. Curitiba: Piá, 2011.

ÉPOCA: Maria Clara Di Pierro: “Perdemos 3,2 milhões de matrículas na Educação de Jovens e Adultos”. São Paulo: Editora Globo, 27 jun. 2016. Semanal. Disponível em: <http://epoca.globo.com/ideias/noticia/2016/06/maria-clara-di-pierro-perdemos-32-milhoes-de-matriculas-na-educacao-de-jovens-e-adultos.html>. Acesso em: 11 set. 2016.

GRACINDO. Regina Vinhaes, **Gestão Democrática nos sistemas e na escola**. Brasília: Universidade de Brasília, 2007.

HADDAD, Sérgio. DI PIERRO, Maria Clara. **Escolarização de Jovens e Adultos**. Revista Brasileira de Educação, ano 2000, n. 14, Mai/Jun/Jul/Ago, p. 108-128. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n14/n14a07.pdf> acesso realizado 11 de agosto de 2016.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 28ª reimpressão, São Paulo: Cortez, 2008

PARANÁ. **Deliberação Nº 05/10** - Estabelece Normas para a Educação de Jovens e Adultos no Ensino Fundamental e Médio do Sistema de Ensino do Paraná.

_____. **Diretrizes Curriculares da Educação de Jovens e Adultos**. Curitiba: Secretaria de Estado da Educação, 2006.

_____. **Projeto Político Pedagógico**. Centro Estadual de Educação Básica para Jovens e Adultos - CEEBJA. Laranjeiras do Sul, 2015.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. 6ª ed. Campinas, São Paulo: Autores Associados, 2007.

SILVA, Rosane Aparecida de Lara Cordeiro da. BONA JUNIOR. Aurélio. **Evasão escolar dos adolescentes da EJA**. In: PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência de Educação. O professor PDE e os desafios da escola pública paranaense, 2012. Curitiba: SEED/PR., 2014. V.1. (Cadernos PDE). Disponível em: <http://> Acesso em 11/10/2016. ISBN 978-85-8015-063-6.